

Avaliação da trajetória profissional dos egressos de cursos de graduação em Odontologia de Angola

Luisa Carmen de Barros Pedro Tunguno^{1,2}

 0009-0001-7329-9125

Luciane Zanin¹

 0000-0003-0218-9313

Flávia Martão Flório¹

 0000-0001-7742-0255

¹Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

²Hospital Militar Principal, Instituto Superior, Luanda, Angola.

Correspondência:

Flávia Martão Flório

E-mail: flaviaflorio@yahoo.com

Recebido: 28 nov 2022

Aprovado: 22 jan 2023

Última revisão: 23 nov 2023

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



Resumo O objetivo foi avaliar a trajetória profissional dos egressos dos cursos de graduação em Odontologia de Angola em função do tempo de formados. Estudo observacional transversal de natureza quantitativa, realizado com os egressos das seis instituições de ensino superior que já haviam formado turmas, dentre as quais a primeira se formou em 2006. Ao todo, 285 cirurgiões-dentistas foram convidados a preencher um questionário pré-testado semiestruturado para identificar o perfil socioeconômico e demográfico, profissional e acadêmico dos respondentes desde a sua formação até a vivência na pandemia de COVID-19. Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva e testadas as associações com o tempo de formado. A maioria dos egressos é do sexo feminino (73,3%), na faixa etária entre 30 e 39 anos (44,5%) e trabalha no setor público (30,1%). Menos de um quarto (20,6%) refere ter cursado pelo menos uma pós-graduação. A maioria (92,5%) se formou em Luanda, cidade em que reside a maior parte dos egressos (80,1%). Para 80,1%, o rendimento mensal médio é de até 10 salários mínimos (até 321.810,00 Kwanzas angolanos), considerado regular ou ruim pela maioria (77,4%). A pandemia de COVID-19 impactou bastante ou extremamente a vida profissional de 58,9% dos respondentes. Egressos formados até 2016 realizaram mais cursos de pós-graduação ($p < 0,05$) e declararam ter maior rendimento mensal ($p < 0,05$). Concluiu-se que os egressos de Odontologia de Angola se caracterizam por serem a maioria mulheres e graduados na capital. Quanto maior o tempo de formação profissional maior a titulação e satisfação com a renda.

Descritores: Educação em Odontologia. Administração da Prática Odontológica. Mercado de Trabalho. Angola.

Evaluación de la trayectoria profesional de los graduados de cursos de pregrado en Odontología en Angola

Resumen

El objetivo fue evaluar la trayectoria profesional de los graduados de la carrera de Odontología en Angola en función del tiempo de graduación. Estudio observacional transversal, de carácter cuantitativo, realizado con egresados de seis instituciones de educación superior que ya habían formado promociones, de las cuales el primero se graduó en 2006. En total, se invitó a 285 cirujanos dentistas a completar un cuestionario semi-probado previamente. cuestionario estructurado para identificar el perfil socioeconómico y demográfico, profesional y académico de los encuestados desde su formación hasta su experiencia de la pandemia COVID-19. Los datos obtenidos fueron sometidos a análisis descriptivo y se probaron asociaciones con el tiempo desde la graduación. La mayoría de los titulados son mujeres (73,3%), tienen edades comprendidas entre 30 y 39 años (44,5%) y trabajan en el sector público (30,1%). Menos de una cuarta parte (20,6%) declara haber completado al menos un posgrado. La mayoría (92,5%) se graduó en Luanda, ciudad donde reside la mayoría de los graduados (80,1%). Para el 80,1%, el ingreso mensual promedio es de hasta 10 salarios mínimos (hasta 321.810 kwanzas angoleños, kz; 1 kz = R\$ 0,01188), considerado regular o malo por la mayoría (77,4%). La pandemia de COVID-19 afectó grande o extremadamente la vida profesional del 58,9% de los encuestados. Los egresados hasta 2016 realizaron más posgrados ($p < 0,05$) y declararon tener mayores ingresos mensuales ($p < 0,05$). Se concluyó que los graduados en Odontología de Angola se caracterizan por ser en su mayoría mujeres y graduados en la capital. Quanto mayor sea el período de formación profesional, mayor será el grado y la satisfacción con los ingresos.

Descriptor: Educación en Odontología. Administración de la Práctica Odontológica. Mercado de Trabajo. Angola.

Evaluation of the professional trajectory of dentistry graduates in Angola Abstract

The aim was to evaluate the professional trajectory of former undergraduate Dentistry students in Angola in terms of time since graduation. This is a cross-sectional observational study of quantitative nature carried out with former students from 06 higher education institutions, among which the first students graduated in 2006. A total of 285 dentists were invited to complete a semi-structured questionnaire to identify the socioeconomic, demographic, professional and academic profile of respondents from their training to their experience during the Covid-19 pandemic. Data obtained were submitted to descriptive analysis and associations with time since graduation were tested. Most former students are female (73.3%), aged 30-39 years (44.5%) who work in the public sector (30.1%). Less than 25% of them (20.6%) reported having attended at least one graduate program. The majority (92.5%) graduated in Luanda, the city where most participants (80.1%) live. For 80.1%, the average monthly income is up to 10 minimum wages (up to 321,810kz; 1kz = R\$ 0,01188), considered regular or insufficient (77.4%). The covid-19 pandemic greatly or extremely impacted the professional life of 58.9% of respondents. Students who graduated up to 2016 were more involved in graduate programs ($p < 0.05$) and reported having higher monthly income ($p < 0.05$). It could be concluded that former Angolan Dentistry students are characterized by being mostly women who graduated in Luanda. The longer the time of professional training, the greater the academic degree and the greater the income satisfaction.

Descriptors: Education, Dental. Practice Management, Dental. Job Market. Angola.

INTRODUÇÃO

Angola situa-se na África austral, possui uma população de cerca de 34.834.320 habitantes¹ e é constituída por diversas comunidades étnicas e culturais, cuja língua oficial é o português. A conquista da independência nacional, em 1975, representou um momento de mudança a partir do qual foram lançadas as bases para a edificação de um novo sistema de educação que passou a garantir maiores oportunidades de escolarização a estudantes de todas as classes sociais².

O ensino superior em Angola foi implantado no ano de 1962, com a criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola e a implantação de cursos de nível superior nas cidades de Luanda (Medicina, Ciências e Engenharia), Huambo (Agronomia e Medicina Veterinária) e Lubango (Letras, Geografia e Pedagogia). Em 1968, os estudos gerais universitários de Angola foram transformados na Universidade de Luanda e em 1969 foi inaugurado o Hospital Universitário de Luanda³.

Durante o período colonial o acesso a estas instituições estava destinado a um público bem definido, composto, essencialmente pelos filhos de governantes, altos funcionários da administração colonial ou, ainda pelos chamados assimilados, ou seja, a discriminação não era apenas baseada em fatores raciais, mas também sociais⁴. Com a Proclamação da Independência de Angola foi criada a Universidade de Angola (1976) e em 1985 esta passou a ser chamada por Universidade Agostinho Neto, que se manteve a única instituição estatal de ensino superior no país até 2009⁵. Seguiu-se a abertura de uma série de instituições privadas de ensino superior e o decreto presidencial n.º 191/18 de 08 de agosto propiciou o aumento considerável do número de instituições do ensino superior⁶. Sendo assim, em 2022 Angola contava com 88 instituições de ensino superior, das quais 24 são públicas e 64 privadas, uma evolução significativa ao comparar-se com o ano de 2002, quando o país contava com apenas 5 instituições, 1 pública e 4 privadas⁶.

A escassez de recursos humanos para a saúde (RHS) é uma preocupação global e 36 dos 57 países que enfrentam esta crise são africanos⁷. Três dos países africanos lusófonos (Moçambique, Angola e Guiné-Bissau) estão entre os mais afetados⁸. A África sofre escassez de cirurgiões-dentistas, embora a maioria dos estudos sobre distribuição de

recursos humanos desconsiderem dados sobre a Odontologia, ou, quando o fazem, apresentam dados agregados com outras categorias profissionais⁷. Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) apresentam uma densidade de trabalhadores da saúde inferior à média africana e o número de cirurgiões-dentistas por 10.000 habitantes é igual a 0,0 em Angola, 0,23 em Cabo Verde, 0,26 em Guiné Bissau, 0,08 em Moçambique e 0,67 em São Tomé e Príncipe⁹.

Neste contexto, o primeiro curso de Odontologia de Angola foi oferecido pelo Instituto Superior Privado de Angola, criado em 2000 e em 2007 este foi transformado na Universidade Privada de Angola (UPRA), por meio do decreto lei nº 28 de 07 de maio de 2007¹⁰. Em 2022 o país contava com outras 6 instituições que oferecem o curso de graduação em Odontologia: Universidade Jean Piaget (UNIPIAGET); Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ); Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB); Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola (ISIA); Universidade de Belas (UNIBELAS) e Instituto Politécnico de Kalandula (ISPEKA)¹¹. O curso de Odontologia no país é regulamentado pelo decreto nº 47/04 de 23 de abril de 2004, totalmente presencial e com duração de 5 anos. Para o ingresso no curso, o candidato deve ter terminado o ensino médio e ter sido aprovado no exame de aptidão¹⁰.

A transição do recém-formado em Odontologia para o mercado de trabalho é uma etapa importante e desafiadora, sendo de extrema importância o conhecimento sobre como está se dando a inserção e a prática profissional dos recém-formados no mercado de trabalho, propiciando a avaliação e a reflexão do ensino em relação às necessidades apresentadas pela comunidade na qual o curso está inserido¹², o que impacta nas futuras decisões de gestores dos cursos.

No Brasil, a avaliação da trajetória profissional dos egressos dos cursos de Odontologia é algo frequente¹³ e a política de acompanhamento de egressos faz parte do instrumento de avaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes¹⁴. Em contraponto, esse tipo de processo não existe em Angola e por essa razão este estudo objetivou avaliar a trajetória profissional dos egressos dos cursos de graduação em Odontologia em função do tempo de formados, uma vez que esta avaliação ainda não foi realizada no país.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal de natureza quantitativa, realizado com cirurgiões-dentistas formados em Angola. O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, a Imprensa Nacional e a Ordem dos Médicos de Angola foram consultadas para recolher dados relativos ao ensino superior em Angola.

O presente estudo, avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade São Leopoldo Mandic, que emitiu parecer (4.721.302) solicitando a retirada de tramitação no Sistema da Plataforma Brasil, por não incluir na pesquisa participantes de nacionalidade brasileira. O parecer recomendou a submissão do projeto à instância pertinente em Angola. Considerando que não se conhece instância semelhante em Angola, foi realizado em conformidade com a Resolução no. 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Constam dentre os cirurgiões-dentistas inscritos na Ordem dos Médicos 1542 profissionais, destes 107 são expatriados. Nenhum órgão oficial consultado, seja acadêmico seja profissional, cedeu os dados de contato dos egressos e após inúmeras tentativas, buscou-se acesso ao maior número de profissionais formados em Angola e residentes no país por meio do envio de convite para participação na pesquisa em grupos de WhatsApp (Grupo dos Dentistas de Angola - 215 participantes; Odontopediatras de Angola - 7 participantes e UPRA - 63 participantes), além da solicitação de compartilhamento do convite aos colegas que deles não participavam.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, pré-testado, contendo um link (Google Forms), para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário. Após 15 dias fez-se contato com os egressos a fim de sanar dúvidas sobre a pesquisa e reforçar o convite e compartilhamento deste. De forma a buscar um maior número de participantes, entre julho e dezembro de 2021, a cada 30 dias foram encaminhados novos convites e pedidos de compartilhamento destes.

O questionário foi desenvolvido com base em estudo anterior¹⁵ adaptado ao contexto angolano contemplando especificidades da linguagem. Continha 15 questões abertas e 10 fechadas, relacionadas ao perfil demográfico (sexo, faixa etária, estado civil, cidade em que reside atualmente); perfil acadêmico (faculdade que cursou sua graduação em Odontologia, ano de conclusão da graduação, cidade de origem, custeio do curso de graduação, se possui pós graduação

e em qual o nível, área de pós graduação, ano de conclusão da pós graduação); perfil profissional (principal atividade profissional no momento, quanto tempo de inserção na atual ocupação, em que cidade executa a atividade profissional prioritária, a qual tipo de população prioritariamente presta serviço, tempo entre a formatura e o início da atividade profissional, como conseguiu o emprego atual na Odontologia, qual a média salarial atual, nível de satisfação com relação ao rendimento mensal, questões quanto à atividade profissional semanal e vivência da profissão na pandemia de COVID-19. Para os casos em que os respondentes não exercem mais a Odontologia, questionou-se o motivo e desde que ano.

Foram realizadas análises descritivas das variáveis demográficas, da graduação e pós-graduação em Odontologia, atividades profissionais atuais e o impacto da pandemia nas atividades profissionais. Para isso foram utilizadas frequências absolutas e relativas. A seguir os testes de Qui-quadrado e Exato de Fisher Foram utilizados para analisar as associações com o ano de formado (dicotomizados pela mediana). A categorização dos escores de importância dos conhecimentos adquiridos no curso de graduação e quanto o participante se sentia preparado para entrar no mercado de trabalho após concluir a Graduação, foi realizada pelas medianas dos escores na amostra. Todas as análises foram realizadas no programa R (*R Foundation for Statistical Computing*, Viena, Áustria), com nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Do total de 285 egressos abordados diretamente, responderam ao instrumento 173 profissionais (taxa de resposta: 60,7%). Após conferência das respostas, foram excluídos 27 participantes: 18 por não terem se formado em Angola, 6 por ainda não estarem formados na época do preenchimento do instrumento e 3 por não terem informado o ano de formação, resultando em uma amostra final de 146 egressos.

A maioria dos respondentes, eram residentes em Luanda (80,1%), do sexo feminino (73,3%), casados (52,7%), sendo 44,5% com idade entre 30 e 39 anos e 33,6% com mais de 40 anos. A maioria dos egressos se formou em Luanda (92,5%) sendo 41,8% na UNIPIAGET); 37,0% na UPRA; 8,2% no ISPAI; 7,5% no ISPB; 2,7% no ISIA e 2,7% na UNIBELAS. Apenas 20,6% dos respondentes possuíam pós-graduação concluída (20,6%) ou em andamento (11,6%), dentre as quais 76,6% citam a especialização e 31,9% mestrado. As áreas mais citadas foram a Ortodontia (5,5%) e a Cirurgia Bucomaxilofacial (4,1%).

A maioria dos egressos trabalha na assistência (87%) e está há menos de 5 anos na atual ocupação (62,3%), atendendo majoritariamente população de baixa (46,6%) e média renda (49,3%). Refere-se ainda que 23,3% levaram mais de 1 ano para iniciar as atividades profissionais após a formatura e 12,3% relataram ainda não estarem inseridos no mercado de trabalho. A maioria relatou ter rendimento mensal médio de até 10 salários mínimos (321.810,00 Kwanzas angolanos; 1 kz = R\$ 0,00118), considerada pela maioria regular (47,3%) ou ruim (30,1%). Um número reduzido de egressos (3,5%) relatou não exercer mais a Odontologia pela baixa remuneração ou falta de oportunidades.

Na Tabela 1 observa-se a análise da associação das variáveis investigadas com o ano de formado dos egressos, categorizado pela mediana. Observa-se que a associação entre o custeio do curso de graduação e o ano de formatura apresentou p-valor próximo ao limiar ($p=0,0531$), sendo que entre os formados até 2016 26,8% receberam bolsa governamental, já entre os formados após esse ano, essa porcentagem foi de 10,9%. Houve associação significativa entre ter realizado pós-graduação e o ano de formado ($p<0,05$): entre os formados até 2016, 32,9% fizeram especialização, já entre os formados após 2016, apenas 3,1% fizeram uma especialização. A porcentagem de profissionais com mestrado é de 14,6% entre os formados até 2016 e de 4,7% entre os formados após esse ano. Também o rendimento mensal se mostrou associado com o ano de formado ($p<0,05$): os formados antes de 2016 têm média salarial maior. Observa-se ainda associação significativa entre o tipo de atividade profissional e o ano de formado ($p<0,05$): 13,4% e 31,2% dos formados até 2016 e após, respectivamente têm atividade exclusivamente privada e 28,0% e 9,4% dos formados até 2016 e após, respectivamente, têm atividade pública e privada (50% de cada).

DISCUSSÃO

Constatou-se neste estudo que o perfil e a trajetória profissional dos egressos de Angola associaram-se com o tempo de formado e que a maioria dos egressos respondentes era do sexo feminino e formados na capital do país.

Tabela 1. Análise das associações com o ano de formado dos egressos de cursos de graduação em Odontologia de Angola (n=146).

Variável	Categoria	Amostra total Frequência (% ¹)	Ano de formado		p-valor
			Até 2016	Após 2016	
			Frequência (% ¹)		
Sexo	Feminino	107 (73,3)	58 (70,7)	49 (76,6)	0,4295 ³
	Masculino	39 (26,7)	24 (29,3)	15 (23,4)	
Faculdade em que cursou a graduação	Benguela	11 (7,5)	6 (7,3)	5 (7,8)	1,0000 ⁴
	Luanda	135 (92,5)	76 (92,7)	59 (92,2)	
Custeio do curso de graduação	Bolsa governamental	29 (19,9)	22 (26,8)	7 (10,9)	0,0531 ³
	Financiamento próprio/familiar	106 (74,1)	55 (67,1)	51 (79,7)	
	Financiamento próprio e bolsa	11 (7,5)	5 (6,1)	6 (9,4)	
Nível de Pós-graduação	Capacitação	2 (1,4%)	1 (1,2)	1 (1,6)	<0,0001 ⁴
	Especialização	29 (19,9)	27 (32,9)	2 (3,1)	
	Mestrado	15 (10,3%)	12 (14,6)	3 (4,7)	
	Não tem/Não respondeu	100 (68,5%)	42 (51,2)	58 (90,6)	
Importância dos conhecimentos adquiridos na graduação para a atuação profissional	<10 ²	69 (47,3)	43 (52,4)	26 (40,6)	0,1560 ³
	10	77 (52,7)	39 (47,6)	38 (59,4)	
Quando se formou, sentia-se preparado para entrar no mercado de trabalho	<8 ²	64 (43,8)	38 (46,3)	26 (40,6)	0,4897 ³
	≥8	82 (56,2)	44 (53,7)	38 (59,4)	
Cidade em que executa a atividade profissional prioritária	Luanda	122 (83,6)	67 (81,7)	55 (85,9)	0,652 ⁴
	Benguela	12 (8,2%)	6 (7,3)	6 (9,4)	
	Cabinda	3 (2,1)	1 (1,2)	2 (3,1)	
	Lunda-Norte	2 (1,4%)	2 (2,4)	-	
	Huambo	4 (2,7%)	3 (3,7)	1 (1,6)	
	Lubango	2 (1,4%)	2 (2,4)	-	
	Saurimo	1 (0,7)	1 (1,2)	-	
Atua em Luanda	Sim	122 (83,6)	67 (81,7)	55 (85,9)	0,4938 ³
	Não	24 (16,4)	15 (18,3)	9 (14,1)	

Continua

					Continuação
Como conseguiu seu emprego na odontologia	Concurso público	57 (39,0%)	35 (42,7)	22 (34,3)	0,0708 ³
	Indicação	42 (28,8)	22 (26,8)	20 (31,2)	
	Seleção de currículo	24 (16,4)	14 (17,1)	10 (15,6)	
	Consultório próprio	5 (3,4)	5 (6,1)	-	
	Outros	18 (12,3)	6 (7,3)	12 (18,8)	
Rendimento mensal	Até 5 salários mínimos	40 (27,4)	9 (11,0)	31 (48,4)	<0,0001 ⁴
	Entre 5 e 10 salários mínimos	77 (52,7)	50 (61,0)	27 (42,2)	
	Entre 11 e 20 salários mínimos	23 (15,8)	17 (20,7)	6 (9,4)	
	Acima de 20 salários mínimos	6 (4,1)	6 (7,3)	-	
Nível de satisfação com relação ao rendimento mensal	Bom	24 (16,4)	16 (19,5)	8 (12,5)	0,5374 ⁴
	Excelente	4 (2,7)	1 (1,2)	3 (4,7)	
	Muito bom	5 (3,4)	2 (2,4)	3 (4,7)	
	Regular	69 (47,3)	38 (46,3)	31 (48,4)	
	Ruim	44 (30,1)	25 (30,5)	19 (29,7)	
Quanto à atividade profissional semanal	Exclusivamente privada	31 (21,2)	11 (13,4)	20 (31,2)	0,0089 ³
	Exclusivamente pública	44 (30,1)	27 (32,9)	17 (26,6)	
	Mais privada do que pública	24 (16,4)	12 (14,6)	12 (18,8)	
	Mais pública do que privada	13 (8,9)	8 (9,8)	5 (7,8)	
	Pública e privada igualmente	29 (19,9)	23 (28,0)	6 (9,4)	
	Não exerce mais a Odontologia	5 (3,4)	1 (1,2)	4 (6,2)	
Impacto da COVID-19 na vida profissional	Não impactou de forma nenhuma	3 (2,1)	3 (3,7)	-	0,2062 ³
	Impactou ligeiramente	21 (14,4)	14 (17,1)	7 (10,9)	
	Impactou moderadamente	36 (24,7)	22 (26,8)	14 (21,9)	
	Impactou bastante	62 (42,5)	29 (35,4)	33 (51,6)	
	Impactou extremamente	24 (16,4)	14 (17,1)	10 (15,6)	
Durante a pandemia você parou de trabalhar	Não	57 (39,0)	34 (41,5)	23 (35,9)	0,497 ³
	Sim	89 (61,0)	48 (58,5)	41 (64,1)	

¹Porcentagens colunas; ²Mediana da amostra; ³Teste de Qui-quadrado; ⁴Teste Exato de Fisher.

A maior frequência de egressos do sexo feminino está em conformidade com o fenômeno de feminilização da profissão também apontada em diversos estudos realizados em outros países¹⁶⁻¹⁹. Mulheres demonstram maior disponibilidade à escuta qualificada na atenção aos pacientes, característica voltada às necessidades das pessoas e do sistema de saúde^{15,20}. Vale ressaltar que ao se referir sobre a capacitação de recursos humanos para pesquisas em Angola, aponta-se que as universidades formam mais estudantes para o mercado de trabalho assistencial do que para a investigação científica²¹, achados corroborados pelos dados do presente estudo, havendo poucas iniciativas de pesquisas incluindo aspectos sobre a representatividade feminina no país.

A maioria dos egressos cursou a graduação na capital (Luanda) e isso pode ser compreendido pelo processo histórico de emancipação do país. Após a Proclamação da Independência, o país foi dilacerado pelas dificuldades políticas, econômicas e sociais que marcaram o início de uma guerra civil que durou 27 anos e resultou na destruição de infraestrutura, especialmente fora de Luanda. As regiões mais afetadas sofreram ainda mais pelo absentismo dos professores, baixa frequência escolar e limitações do orçamento do estado para fazer face ao investimento necessário para o desenvolvimento de recursos humanos e infraestrutura²², já que a maioria dos investimentos se concentrou na capital.

Dos egressos pesquisados apenas 20,6% haviam concluído algum curso de pós-graduação e a área mais citada foi a Ortodontia (5,5%). Em Angola apenas as instituições privadas de ensino superior estão autorizadas a oferecer cursos de graduação em Odontologia e nenhuma instituição do país oferece cursos de pós-graduação na área. Os egressos que querem se especializar devem buscar a oportunidade em outros países e para isso, ou deve ter condições financeiras para custeio do curso ou deve candidatar-se a bolsa de estudos, quando disponibilizadas. As candidaturas são feitas exclusivamente no *site* oficial do Instituto Nacional de Gestão de bolsas de Estudos (INAGBE), e cumprindo os requisitos como não ter idade superior a 35 anos, ter média final do curso igual ou superior a 16 valores, os selecionados são mais frequentemente enviados para países como África do Sul, Argentina, Alemanha, Bélgica, Brasil e Portugal. A escolha pelas áreas mais citadas pelos egressos pode estar embasada em resultados de estudos^{14, 20,23} que apontam que a opção pela área do curso está relacionada à expectativa de rápido retorno financeiro.

Na atual pesquisa, cerca de 52,7% dos egressos, atribuíram nota 10 ao conhecimento adquirido durante a graduação para a atuação profissional. Num estudo com egressos dos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os egressos também atribuíram grande importância a apreensão de conhecimentos durante a realização do curso¹⁶. Segundo o autor este indicador revela qualidade no ensino oferecido na universidade, bem como um reconhecimento da importância da formação acadêmica para fins de inserção e valorização no mercado de trabalho. A satisfação das expectativas dos usuários e beneficiários de uma instituição de ensino superior e o desempenho de seus egressos no campo laboral são preocupações fundamentais para melhorar a qualidade da educação²⁴.

A maioria dos egressos avaliou com nota maior do que 8 o seu preparo para enfrentar o mercado de trabalho após conclusão da graduação, embora a maioria tenha manifestado que se pudesse melhoraria o currículo da graduação apontando a necessidade de uma formação extra que não faz parte do currículo. Estudo com egressos brasileiros aponta que a percepção de se sentir capacitado para o mercado de trabalho associa-se à vivência de diferentes cenários de aprendizagem¹², o que é uma realidade diferente para os egressos angolanos expostos a políticas educacionais, metodologias de ensino e conteúdos curriculares diferentes e muito aquém do egresso brasileiro.

Ao avaliar-se o nível de satisfação em relação aos rendimentos mensais, a maioria classificou como regular ou ruim (77,4%), o que difere dos achados de estudos realizados no Brasil^{23,25,26}, nos quais a maioria dos respondentes se mostrou satisfeita com seus rendimentos mensais (5 a 10 salários-mínimos). Segundo o Decreto Presidencial 54/22²⁷, publicado em Diário da República de 17 de fevereiro, o salário-mínimo em Angola está oficialmente fixado em 32.181,15 kwanzas (R\$ 390,00). Um salário condizente com o cargo é fator extremamente relevante para a satisfação do trabalhador, que deve ser devidamente remunerado e valorizado. O decreto presidencial nº 147/22 de 7 de junho, aprova o ajustamento dos vencimentos-base dos profissionais do Serviço Nacional de Saúde integrado nas carreiras do

regime especial, nomeadamente a categoria de diagnóstico e terapêutica e de apoio hospitalar para 252.695kz (R\$ 2.771,00).

Constatou-se neste estudo que o perfil e a trajetória profissional dos egressos associaram-se com o tempo de formado. Egressos formados até 2016 realizaram mais cursos de pós-graduação, declararam ter maior rendimento mensal e, no limite da significância, tiveram mais custeio de bolsas governamentais para cursar a graduação. O amadurecimento profissional que se dá pelo tempo de formado propicia uma estabilidade financeira, sobretudo quando se tem o duplo vínculo²⁸ e o prazo de 5 anos após a formatura é estimado para a melhoria da remuneração²⁹.

Na atual pesquisa a prevalência de egressos com bolsa governamental foi menor entre o grupo de recém graduados e um dos motivos que pode ter levado a diminuição das bolsas governamentais nos egressos mais recentes, foi a diminuição das despesas públicas devido à crise financeira que assolou o país e o mundo, e a educação não ficou isenta. Angola tem uma estrutura econômica pouco diversificada, concentrada nas atividades petrolíferas, que vêm sofrendo há alguns anos com a crise derivada da queda do preço do petróleo no mercado internacional, levando em consequência à necessidade de diminuição das despesas públicas³⁰. As bolsas de estudo em Angola são atribuídas anualmente em função das quotas definidas no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022, distribuídas a todas as províncias do país de acordo com as prioridades formativas de desenvolvimento e das metas do Plano Nacional de Formação de Quadros³¹.

Em Angola, o setor público inclui o Sistema Nacional de Saúde (SNS), os Serviços de Saúde das Forças Armadas Angolanas e os Serviços de Saúde do Ministério do Interior. O setor público permanece ainda como o principal prestador de serviços apesar das dificuldades e de não atingir a qualidade desejada na maioria dos casos⁵. Verificou-se na atual pesquisa maior número de profissionais empregados no setor público em relação ao privado, diferente de outros estudos nos quais o serviço privado representa ser o maior empregador^{20,32}. Em comparação aos dados de mercado de trabalho no Brasil, verifica-se a mesma tendência de Angola, com grande participação do setor público no mercado de trabalho¹⁴.

O investimento por parte do governo angolano na formação do egresso, retorna ao estado na forma de prestação de serviços. Muitos optam pelo setor público, pelos direitos, liberdades e garantias que os funcionários públicos gozam durante o exercício das suas funções, previstos na constituição e na lei (lei de bases da função pública nº26/22)³³ que incluem férias remuneradas, subsídio de Natal, aposentadoria e formação continuada. Embora a maioria dos profissionais trabalhe no setor público apenas 1/3 dos participantes (32,9%) está no mercado de trabalho por meio de concurso público, havendo outras formas de contratação como por indicação ou contrato de trabalho público. Esse contrato, vigora no prazo de até 24 meses e vence automaticamente, cessando sem qualquer formalidade o processamento de salários e outras regalias financeiras³³. A abertura do concurso de ingresso depende do número de efetivos existentes no serviço, sendo apenas permitidas novas contratações nos casos em que o referido número seja inferior ao número legalmente criado³⁴.

Um fato interessante, é que a pesquisa mostra poucos egressos atuando na docência (8,9%), embora cerca de 30% tenham relatado possuir pós-graduação ou a estar cursando. Ao analisar a trajetória profissional dos egressos dos cursos de mestrado da Fiocruz na África, aponta-se que a formação de recursos humanos e o desenvolvimento da força de trabalho em saúde é "crítico na África por causa da insuficiência de pessoal, desvalorização salarial, falta de oportunidades, déficit de escolas de formação e de educação continuada, além da emigração e fuga de cérebros da África²⁴". Segundo o autor, manter os egressos em seus países de origem após conclusão da PG, tem sido um dos grandes desafios especialmente devido à baixa remuneração dos países da África que oferecem menos oportunidades profissionais em relação aos países europeus que são mais estabelecidos.

Na atual pesquisa, houve um impacto da COVID-19 na vida profissional dos participantes, em que num dado período a maioria deixou de trabalhar, de igual modo em outro estudo, a maioria dos cirurgiões-dentistas afirmou que a rotina dos atendimentos odontológicos sofreu um impacto de 85% na queda do faturamento, seja pelo cancelamento de consultas seja pela diminuição do número de atendimentos³⁵. Em Angola, o executivo angolano viu-se obrigado a buscar experiências ao nível de outros países a fim de lidar com o fenômeno.

Cabe destacar que o ensino odontológico ainda é muito recente no país e possivelmente por isso ainda não haja lideranças suficientes para formação de associações de classe que sejam exclusivamente responsáveis por cuidar das políticas voltadas ao ensino de Odontologia. Faz-se preciso criar uma instituição independente, que cuide e acompanhe o desenvolvimento das políticas de educação odontológica no país como acontece em outras realidades, para traçar metas e proporcionar o crescimento, não só do currículo acadêmico, mas também dos profissionais que atuam na área. No presente estudo contou-se com a participação de amostra de conveniência restrita aos grupos WhatsApp pelo fato de não haver dados organizados a serem fornecidos pelas instituições, o que pode ser uma importante limitação do estudo, mas em contraponto são dados iniciais que representam um primeiro olhar a um tema que ainda não foi pesquisado no país.

Dentre as limitações do estudo cita-se o caráter transversal do delineamento, que não permite a inferência de causalidade às associações encontradas e à amostra, que não é representativa dos egressos, no sentido de que se restringiu àqueles que puderam ser abordados por meio da estratégia utilizada. Apesar disso, este é o primeiro estudo realizado com egressos de Odontologia de Angola e traz dados primários que podem nortear estudos que aprofundem esta temática tão importante, por meio de estudos que valorizem e incentivem o planejamento, a criação, o desenvolvimento e a avaliação de políticas e estratégias que visem ampliar e qualificar a formação de recursos humanos na área da Odontologia, visando responder às necessidades de saúde bucal da população angolana.

CONCLUSÃO

O perfil dos egressos de Odontologia de Angola é caracterizado por profissional do sexo feminino, que cursou sua graduação na capital. Observou-se que o setor público é o maior empregador e os egressos relataram insatisfação salarial. Por outra, quanto maior o tempo de formado, maior a titulação, vínculo duplo e maior satisfação com a renda.

REFERÊNCIAS

1. Departamento de assuntos econômicos e sociais das nações unidas. Angola: 2022 [citado 14 de abril de 2022]. Disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Angola>
2. Kandingi AACP. A expansão do ensino superior em Angola: um estudo sobre o impacte das instituições de ensino superior privado [tese]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Nova Lisboa; 2016.
3. Carvalho P. Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. RAS [Internet], 2012;9:51-58. doi: <https://doi.org/10.4000/ras.422>
4. Katúmua MB. O Ensino Superior angolano: Políticas, modelos de governança e públicos, Angola [tese]. Instituto Universitário de Lisboa; 2016.
5. Songa MAS. Análise do perfil epidemiológico da cárie dentária em crianças na cidade de Benguela, Angola [dissertação]. Araçatuba: Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2020.
6. Correia Filho JM, Roa Aleaga T. A historicidade do ensino superior desde a génese até a actualidade: suas transformações e impacto no sistema educativo angolano. Rev Educacion Política Sociedad [Internet]. 2021;6(1):177-202.
7. World Health Organization. Análise dos recursos humanos da saúde (RHS) nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). Switzerland: World Health Organization; 2010.
8. Moimaz SAS, Songa MAS, Saliba NA, Saliba TA. Dental education and proportion of inhabitants by Dentist in Angola. Research Society Development [Internet]. 2021;10(4):14356. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14356>
9. OMS. Health situation analysis of the African Region. Organização Mundial de Saúde; 2016a.
10. Universidade Privada de Angola. Angola: A UPRA; c2022 [citado em 19 de abril de 2021]. Disponível em www.upra.co.ao.
11. Angola. Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI). Gabinete de estudos, planeamento e estatística. Ref N°19/ GEPE/MESTI/2021.

12. Weschenfelder V, Montagner F, Luisi S, Melo T. Percepção de egressos de um curso de Odontologia no Sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho. *Rev ABENO* [Internet]. 2022;22(2):1645. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1645>
13. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do Cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press; 2010.
14. Ferraz MÂAL, Nolêto MSC, Martins LLN, Bandeira SRL, Portela SGC, Pinto PHV, et al. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(1):56–62. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/392>
15. Costa BAO, Gonçalves CF, Zanin L, Flório FM. Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. *Rev ABENO* [Internet]. 2016;16(2):93-104. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/293>
16. Machado FC, Souto DMA, Freitas CHSM, Forte FDS. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. *Rev ABENO* [Internet]. 2010;10(2):27-34. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v10i2.17>
17. Toassi RFC, Souza JM, Rosing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Fac Odontol*, 2011;52(1):25-32. doi: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.29914>
18. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *RBPS* [Internet]. 2011;13(4):10-21. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/2994>
19. Leite DFBN, Trigueiro M, Martins IMCLB, Net TJL, Santos MQ. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. *J Health Sci Inst* [Internet]. 2012;30(2):117-119.
20. Justen M, Silva GV, Lamers JMS, Junges R, Toassi RFC. Trajetória de educação na pós-graduação e atuação profissional de egressos de Odontologia: uma análise de doze anos (2007 a 2019). *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1687. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1687>
21. Ventura PPR. A contribuição intelectual da mulher angolana no processo da independência da Angola. *Identidade!* 2014;19(2):100-109.
22. Liberato E. Avanços e retrocessos da educação em Angola. *Rev Bras Educ* [Internet]. 2014;19(59):1027. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000900010>
23. Araújo JPC, Firmeza LMD, Almeida MEL, Teixeira AKM. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1-12. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1073>
24. Abreu AB. Trajetórias profissionais e mudanças nos processos de trabalho dos egressos da Fiocruz na África: Cooperação Estruturante em Saúde [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2016.
25. Araújo EHS, Ribeiro JP, Góes RWL, Vianna Júnior JJ, Andrade CMO, Nascimento F. Avaliação do perfil do egresso do curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas, e sua distribuição geográfica. *ROC*. 2020;4(1):10-19.
26. Sérgio AFA, Lima CCB, Viana PFS. Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de Odontologia do Piauí. *Rev ABENO* [Internet]. 2020;20(2):147-158. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1061>
27. Angola. Estabelece a fixação dos valores do Salário mínimo Nacional garantido único. Decreto Presidencial nº 54/22, de 17 de fevereiro. *Diário da República de Angola: I série* 32; 2022.
28. Melo Júnior PC, Gurgel LGF, Guimarães RP, Beatrice LCS, Pedrosa MS, Silva CHV. Profile of dentists graduate from the Federal University of Pernambuco. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(3):93-104. doi: <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.567>
29. Zwanikken PA, Dieleman M, Samaranyake D, Akwataghibe N, Scherpbier A. A systematic review of outcome and impact of master's in health and health care. *BMC Med Educ* [Internet]. 2013;13(18):1-11. doi: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-13-18>

30. Angola. Aprovação das linhas mestras da Estratégia para saída da Crise derivada da queda do preço do petróleo no mercado internacional. Decreto presidencial nº40/16 de 24 de fevereiro. Diário da República de Angola: I série 28; 2016.
31. Plano de Desenvolvimento Nacional - 2018-2022. Governo da República de Angola. Luanda; 2018.
32. Pinheiro IA G, Noro LRA. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. Rev ABENO [Internet]. 2016;16(1):13–24. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.217>
33. Angola. Lei de Bases da função pública nº26/22. Diário da República de Angola: I série nº159; 2022. Disponível em: <https://www.ucm.minfin.gov.ao/cs/groups/public/documents/document/aw4z/mzew/~edisp/minfin3310128.pdf>
34. Angola. Estabelece os princípios gerais sobre o Recrutamento e seleção na administração pública [online]. Decreto Presidencial nº 102/11, de 23 de maio. Diário da República de Angola [citado em 15 de outubro de 2020]. Disponível em: http://www.gabhic.gv.ao/Cache/Decreto_Presidencial__n102-11_de_23_de_Maio-1454.PDF
35. Gomes P, Vieira W, Daruge R, Rechioni C, Puglise C, Villafort R, Cirilo W, Barel KZ. O impacto do coronavírus (COVID-19) nas atividades odontológicas: desafios econômicos e mentais. Research Society and Development [Internet]. 2021;10(1):e11207. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11207>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Agradecimentos: Aos cirurgiões-dentistas de Angola que participaram do estudo.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: FMF, LCBPT. Coleta, análise e interpretação dos dados: LCBPT, FMF, LZ. Elaboração ou revisão do manuscrito: LCBPT, FMF, LZ. Aprovação da versão final: LCBPT, FMF, LZ. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: LCBPT, FMF, LZ.